



ENTEROLITÍASE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Universidade Federal de Viçosa

Thamires Diniz Aquiles Silva¹, Ernani Paulino Lago², Gabriel Weiler³, Flávia Renata Crema Salvador³, Iury Ribeiro de Paula³, Rudnei João de Souza³

¹Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Medicina Veterinária; dinizthamires98@gmail.com

²Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Medicina Veterinária; ernanilago@ufv.com

³Hospital Veterinário Luis Leigue; karina@hvluisleigue.com.br

Palavras-chave: enterólito, equinos, cirurgia

Introdução

Enterólitos são concreções originadas da deposição de minerais como o magnésio, de amônia (estruvita) ou de cristais de fosfato, formadas durante meses ou anos. Estes depósitos ocorrem de forma concêntrica ao redor de um núcleo, geralmente um corpo estranho, e se apresentam de diversas formas, texturas e tamanhos, podendo causar obstrução parcial ou total do intestino grosso, levando o animal à dor abdominal. Assim, a enterolitíase pode ser uma causa importante da síndrome cólica em equinos.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um equino, atendido no Hospital Veterinário Luis Leigue em Guaramirim - SC, no dia sete de julho de 2020, apresentando desidratação, desconforto e dor abdominal.

Material e Métodos

O cavalo era da raça crioula, de 10 anos, de pelagem lobuna e pesava 368 Kg. O animal foi admitido no hospital às 21h30min, apresentando 60 batimentos cardíacos e 20 movimentos respiratórios por minuto, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, temperatura de 37,6 °C e hipomotilidade abdominal. Foram utilizados os métodos rotineiros de exame clínico e complementares.

Resultados e Discussão

Inicialmente, o animal foi submetido à fluidoterapia com ringer lactato 0,9%, em fluxo corrente e adicionado de cálcio e lidocaína, com intervalos para que o cavalo pudesse se exercitar a passo na área externa para estimular a micção e a defecação. Em seguida foi realizada ultrassonografia, na qual se verificou compactação de cólon maior, alças do intestino delgado deslocadas para a direita e mucosa intestinal inflamada. Administrou-se 41ml de gentamicina, 40 gr. de omeprazol e 8 ampolas de ranitidina para tratamento de gastrite e 200ml de neocidine como fonte de vitaminas e minerais. Em razão dos achados clínicos e ultrassonográficos, associados a uma subsequente piora clínica do animal, decidiu-se realizar imediatamente uma laparotomia, exploratória, não só com a finalidade diagnóstica, a qual possibilitou que se encontrasse no cólon ventral um grande enterólito (fig. 1), mas também, em sequência, de submeter o paciente ao tratamento cirúrgico (fig. 2) para retirada do mesmo.



Fig.1



Fig. 2



Fig. 3

Os motivos para este encaminhamento cirúrgico foram a gravidade do quadro e os achados da ultrassonografia. Ademais, enterólitos podem lesionar a parede intestinal em virtude de sua textura porosa e a pressão na mucosa conduz à congestão, isquemia e necrose do segmento. Se este processo persistir, o sofrimento pode levar à ruptura de alça e peritonite. O protocolo anestésico foi composto por xilazina (pré-anestésico), propofol e éter gliceril guaiacol (indução) e o isoflurano e propofol para manutenção. Após a cirurgia (fig. 3) houve melhora clínica progressiva do animal, o qual ficou hospitalizado por mais 13 dias, utilizando cinta abdominal e com curativos na ferida cirúrgica até a cicatrização total e alta, ocorrida no dia 22 de julho.

Conclusões

Assim conclui-se que em casos de enterolitíase em paciente equino a laparotomia exploratória é uma opção para confirmação do diagnóstico e o tratamento cirúrgico imediato é imprescindível para a resolução do quadro.

Bibliografia

BLUE, M. G. Enteroliths in horses - a retrospective study of 30 cases. Equine Veterinary Journal, v. 11, n.2

Agradecimentos

